

Evento: XXVIII Seminário de Iniciação Científica
ODS: 3 - Saúde e Bem-estar

RISCO DE DOENÇAS CARDIOVASCULARES PELO USO DE ANTICONCEPCIONAIS HORMONAIS.¹

RISK OF CARDIOVASCULAR DISEASES BY HORMONAL ANTICOCEPTONAL USE.

Cláudia Jahn Pietczak², Joseila Sonogo Gomes³

¹ Pesquisa realizada a partir da disciplina de Práticas baseadas em evidências da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul.

² Acadêmica do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (UNIJUI). E-mail: jahnpietczak@hotmail.

³ Enfermeira, Mestre em Enfermagem pela Universidade de São Paulo, Docente do Departamento de Ciências da Vida no Curso de Enfermagem da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul. UNIJUI. E-mail: joseila.sonogo@unijui.edu.br.

INTRODUÇÃO

A contracepção consiste no ato de evitar a gravidez. Sabe-se que desde a antiguidade já havia tentativas de impedir a concepção através do uso de algumas plantas, como a utilização da Mentha Pulegium entre os povos do Mediterrâneo. Com o passar dos anos foram desenvolvidas outras formas de contracepção, como o preservativo e o diafragma, porém somente em 1921 Gregory Pincus, considerado o “pai das pílulas”, promoveu estudos acerca dos anticoncepcionais sintéticos a base de hormônios semelhantes aos hormônios femininos estrogênio e progesterona. Apenas em 1960 as pílulas anticoncepcionais começaram a ser comercializadas permitindo que assim as mulheres controlassem o próprio corpo e decidissem quando gostariam de engravidar e após confirmada a segurança e a eficácia desse medicamento, o número de adeptas aos anticoncepcionais foi crescendo rapidamente. Entretanto, como a maioria dos fármacos, os anticoncepcionais existentes na época provocaram vários efeitos adversos nas mulheres que os utilizavam, fazendo com que novas pesquisas precisassem ser desenvolvidas para que se minimizassem os efeitos colaterais do medicamento. Porém, ainda com muitos estudos desenvolvidos na área, algumas mulheres apresentam graves problemas de saúde advindos do uso dos anticoncepcionais. Um dos problemas apresentados por essas mulheres são os de origem cardiovasculares, porém, há poucos estudos que mostram a relação entre o uso de contraceptivos hormonais e as doenças cardiovasculares. Diante disso, a presente revisão tem a finalidade de pesquisar por artigos científicos que tragam essa correlação e qual a evidência dos mesmos.

Palavras-chave: Anticoncepção; Doença cardiovascular; Fatores de risco.

Keywords: Contraception; Cardiovascular disease; Risk factors.

METODOLOGIA

Evento: XXVIII Seminário de Iniciação Científica

ODS: 3 - Saúde e Bem-estar

Trata-se de um estudo de revisão integrativa que constitui se, basicamente, de uma análise da literatura publicada em artigos de revistas eletrônicas. Trata-se de um estudo com coleta de dados realizada a partir de fontes secundárias, por meio de levantamentos bibliográficos. A pergunta de pesquisa foi: qual o risco de desenvolver doenças cardiovasculares pelo uso de anticoncepcionais hormonais? A busca de artigos incluiu pesquisa em bases eletrônicas. A base de dados pesquisada foi LILACS (Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências de Saúde). Na LILACS foram utilizadas palavras-chaves em português. Para a busca dos artigos utilizamos a seguinte estratégia de busca: “anticoncepcional OR contraceptivo” OR “pílula anticoncepcional” OR “contraceptivo hormonal” AND “cardiovascular” OR "doença cardíaca". Os critérios de inclusão foram: artigos de pesquisa primária que respondam a pergunta de pesquisa, publicados nos idiomas português, inglês ou espanhol. Os artigos foram classificados segundo o nível de evidência que apresentaram: I – artigos provenientes de revisões sistemáticas ou metanálise de relevantes ensaios clínicos randomizados controlados; II – evidências derivadas de pelo menos um ensaio clínico randomizado controlado bem delineado; III – evidências obtidas de ensaios clínicos bem delineados sem randomização; IV – evidências provenientes de estudos de coorte e de caso-controle bem delineados; V – evidências advindas de revisão sistemática de estudos descritivos e qualitativos; VI – evidências derivadas de um único estudo descritivo ou qualitativo; VII – evidências oriundas de opinião de autoridades e/ou relatório de comitês de especialistas. No caso dessa revisão integrativa, os artigos selecionados apresentam os seguintes níveis de evidência: IV, V e VI. Os resultados serão apresentados na forma de discussão realizada baseada na literatura existente do assunto.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram identificadas 20 referências na base de dados LILACS. A seleção por título e resumo resultou em 20 referências das quais foram removidas 11 pelo título, 3 não disponível na íntegra e 3 não eram artigos. Restaram 3 artigos incluídos na revisão sendo 1 elegível para análise profunda. A pílula anticoncepcional é um comprimido que contém uma combinação de hormônios, geralmente estrogênio e progesterona sintéticos, que inibe a ovulação. O anticoncepcional oral também modifica o muco cervical, tornando-o hostil ao espermatozoide. Os contraceptivos combinados orais possuem como vantagem a melhora da cólica menstrual, menorrágia, acne, dentre outros. Dentre os tipos se encontram pílulas de progesterona ou minipílula e pílulas combinadas divididas em monofásica e multifásica. O estrogênio, especificamente o etinilestradiol, hormônio que compõe os anticoncepcionais hormonais combinados, induz alterações significativas no sistema de coagulação, são favoráveis ao desenvolvimento de eventos tromboembólicos, como o Acidente Vascular Cerebral (AVC). A chance de ter um AVC torna-se mais elevada quando a mulher apresenta outras condições



Evento: XXVIII Seminário de Iniciação Científica

ODS: 3 - Saúde e Bem-estar

clínicas, como Lúpus Eritematoso Sistêmico (LES), tabagismo, hipertensão arterial, história de AVC anterior e enxaqueca. Um significativo número de mulheres em faixa etária reprodutiva é hipertensa. Devido às evidências de aumento do risco de alteração dos níveis pressóricos e aumento da incidência de IM e AVC em mulheres hipertensas que utilizam AHCO, portanto, a presença desses fatores de risco deve ser considerada na escolha e ou indicação do anticoncepcional. O método contraceptivo escolhido deve associar alta eficácia contraceptiva e baixo risco de piora dos níveis pressóricos e de doença cardiovascular.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em vista dos argumentos apresentados a escolha do método é individual e deve ser acompanhada de um profissional da saúde habilitado a passar essas informações, prescreve-los e administra-los. Apesar da evolução na formulação dos medicamentos, a prescrição dos mesmos ainda deve ser feita de acordo com os antecedentes pessoais e presença de morbidades, na tentativa de reduzir tanto os efeitos sobre o sistema cardiovascular quanto a incidência de doenças como a hipertensão.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

GABRIELA, C. R. G. **Recomendações para contracepção em mulheres hipertensas.** Rev. bras. hipertens; 20(4): 169-170, out.-dez. 2013.

PETTO, J. et al. **Comparação da Lipemia Pós-Prandial de Mulheres que Utilizam e Não Utilizam Contraceptivo Oral.** ArqArq Bras Cardiol; 103(3): 245-250, 09/2014.

SANTOS, A. C. N., et al. **Proteína C Reativa em Usuárias de Contraceptivo Oral: Fatores Relacionados e Risco Cardiovascular.** Int. j. cardiovasc. sci.; 29(4), p 320-325, jul.-ago. 2016.

Parecer CEUA: 98163218.7.0000.5350